



***A reflexão é importante para os educadores, porque têm uma responsabilidade acrescida na compreensão do presente e na preparação do futuro. Compete-nos interpretar na atualidade os sinais emergentes do porvir para o qual estamos preparando as nossas crianças e os nossos jovens cuja formação a sociedade, em parte, quis confiar-nos”***

*ALARCÃO, Isabel (2001) - Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto: Artmed Editora, p.10.*

## ÍNDICE

Nota introdutória .....	3
Sumário executivo .....	4
Projeto “Filosofia para crianças” .....	5
Projeto “Junior Achievement” .....	9
Variáveis da organização escolar.....	11
Variáveis do desempenho escolar.....	15
Resultados escolares obtidos ao longo do ano letivo.....	21
Balanço das medidas aplicadas e propostas para o próximo ano letivo.....	24
Metas de sucesso .....	27
Considerações finais e ajustamento do plano .....	30

## NOTA INTRODUTÓRIA

O PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado por Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber Planos de Ação Estratégica (PAE), pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.

Assim, tendo em conta estes fundamentos e as orientações constantes no Edital do PNPSE, referente à abertura da candidatura à apresentação dos PAE's dos Agrupamentos de Escolas, com vista à promoção do sucesso escolar, no Despacho Normativo nº1-F/2016 de 5 de abril e no Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho, na sua redação atual, o documento que agora se disponibiliza pretende apresentar uma síntese, análise e reflexão sobre as atividades desenvolvidas, no âmbito das medidas propostas no PAE do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor (AERSP), pretendendo-se contribuir para o reforço e/ou implementação de práticas de qualidade com o objetivo primordial da melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

Reforça-se a ideia presente quer nas orientações subjacentes ao lançamento do PNPSE, quer no próprio PAE do nosso agrupamento: só se conseguem bons resultados com o envolvimento de toda a comunidade educativa. Por outro lado, os resultados não são apenas “números”, mas a efetiva mudança de práticas que sustentam a solidez do conhecimento dos nossos alunos e, dessa forma, a melhoria dos “números” de referência relativamente aos quais o nosso PAE é avaliado.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório segue a metodologia utilizada nos relatórios elaborados nos anos letivos transatos e está de acordo com as solicitações oriundas da estrutura de missão do PNPSE, enviadas no final do ano de 2018.

Neste documento, dá-se conta dos resultados alcançados durante os 2.º e 3º período do ano letivo 2018/2019, resultantes da aplicação das medidas propostas no PAE 2018/2019 e das respetivas atividades desenvolvidas, nomeadamente o trabalho desenvolvido nos 1.º, 2º e 3º ciclos do ensino básico com atividades que promovem a melhoria do trabalho em sala de aula, assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo, com envolvimento dos conselhos de turma docentes/turma, em regime de coadjuvação dentro e/ou fora do contexto sala de aula.

De realçar o trabalho colaborativo entre docentes dos diversos níveis de ensino bem como entre os docentes do AERS e técnicos especializados do Gabinete de Ação Social e Educação da Câmara Municipal de Penamacor (CMP), com o desenvolvimento das seguintes atividades: *“Filosofia para crianças”*, no 1.º ciclo, atividade inserida na medida 1, que tem como principal objetivo colocar em prática a arte de pensar de uma forma criativa, crítica e afetiva, desenvolvendo assim competências cognitivas, afetivas e sociais das crianças através de metodologias educativas variadas. De realçar que este é um projeto piloto, que procura responder à estimulação de aprendizagens ao nível da linguagem, comunicação e pensamento crítico, bem como promover os relacionamentos interpessoais saudáveis e a concentração; *“Projeto Junior Achievement”*, Associação de Jovens Empreendedores de Portugal, para desenvolvimento de ações junto dos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, a partir de janeiro de 2019, orientadas por voluntários pertencentes à comunidade pretendendo melhorar o seu desempenho escolar, desenvolver a sua formação cívica e empreendedora, de perceberem a relação que a escola tem com o mundo do trabalho, desenvolvendo assim a importância da escola para o dia-a-dia das suas vidas.

Apresentam-se também as propostas do PEA, referentes às metas a alcançar pelo AERS, para o presente ano letivo e as que se alcançaram no 3º período, final do ano letivo.

Apesar do PAE 2018/2019 ter sido aprovado no presente ano letivo, apenas no final de dezembro e portanto o 1.º período não se encontrar abrangido pelas medidas nele previstas, considerou-se importante incluir, neste relatório final, os resultados referentes ao 1.º período, permitindo assim uma análise da evolução dos resultados escolares durante todo o ano.

Nos gráficos e quadros referentes às variáveis do desempenho escolar, não foram tidos em conta os alunos com currículo específico individual (CEI) nem os alunos que, por motivos devidamente justificados não obtiveram classificação.

Termina-se com algumas considerações/sugestões finais, sempre com o objetivo da melhoria dos resultados escolares.

## PROJETO “FILOSOFIA PARA CRIANÇAS”

O Projeto de Filosofia para Crianças, desenvolvido durante o presente ano letivo na Escola Básica de 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches em Penamacor, teve como grandes finalidades a promoção do espírito crítico e da liberdade de pensar, aliadas ao desenvolvimento do raciocínio e das capacidades argumentativas, a par da fundamental construção de uma “comunidade de investigação”, encontrada a comunhão de ideias entre os elementos de um grupo, em crianças entre os 7 e os 10/11 anos de idade.

Este projeto surgiu no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), elaborado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), tendo como principal objetivo o desenvolvimento de medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão, do sucesso educativo e da redução e prevenção do abandono escolar precoce. O PIICIE é liderado pela CIMBB, em parceria com o Município de Penamacor, e cofinanciado pelo Centro2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Social Europeu.

Teve como destinatários os alunos do 1º Ciclo, a frequentar o 2º, 3º e 4º níveis de escolaridade e foi integrado na disciplina de Educação para a Cidadania, entre os meses de novembro de 2018 e junho de 2019. As sessões decorreram em espaço próprio, no presente caso no “Museu Escolar”, espaço amplo e agradável, sem mesas nem cadeiras, permitindo deste modo a aplicação de diversas técnicas e estratégias de ocupação de espaço específicas e propícias ao desenvolvimento da atividade. Os alunos foram conduzidos a um espaço diferente da sala do professor titular e convidados a participar numa atividade que quebrava a rotina curricular e que era pautada por determinadas regras de conduta e de funcionamento que os mesmos iam progressivamente interiorizando.

Durante os 1.º e 2.º períodos as sessões decorreram semanalmente, alternando-se entre os seis grupos de trabalho constituídos, dois por cada ano de escolaridade. Inicialmente, foram previstas 54 sessões, 9 com cada grupo de trabalho. Os referidos grupos foram constituídos por 10/11 alunos.

No final do 2.º período, este encontrava-se a 52%, relativos às sessões realizadas durante o 1º e 2º períodos letivos (5 sessões para os grupos I e II – 2º ano; 4 sessões para os grupos III e IV – 3º ano; e 5 sessões para os grupos V e VI – 4º ano). Durante o 3º período escolar, as sessões decorreram duas vezes por semana, alternando-se entre os seis grupos de trabalho constituídos, dois por cada ano de escolaridade.

Foram cumpridos os 48%, relativos às sessões que faltavam para concluir o projeto (4 sessões para os grupos I e II – 2º ano; 5 sessões para os grupos III e IV – 3º ano; e 4 sessões para os grupos V e VI – 4º ano). Não obstante a maior frequência a nível das sessões semanais ter aumentado devido à necessidade de se concluir o projeto, observou-se que a proximidade entre sessões favoreceu a aquisição por parte dos alunos, de consciência das regras e das rotinas próprias das sessões de FpC, assim como o grau de concentração e de profundidade com que foram sendo abordados os temas em questão .

### **Temas e recursos didáticos**

Continuaram a ser abordados temas como a busca da felicidade, a importância dos afetos, o valor da autonomia; e trouxemos à discussão novos temas, tais como o pensamento e a sua elasticidade/criatividade, o amor e a generosidade.

A abordagem feita aos temas referidos teve como ponto de partida os seguintes textos de literatura infantil:

- Martins, Isabel e Matoso, Madalena; *Uma Mesa é uma Mesa. Será?* PlanetaTangerina,2006;
- Cali, Davide e Cantone, Anna Laura; *O que é o Amor?* GatonaLua,2011;
- Silverstein, Shel; *A Árvore Generosa*, Bruaá Editora, março de 2008.

A última sessão foi, para cada um dos grupos, um momento de síntese, um pouco diferente das restantes sessões, em termos de técnicas aplicadas. Fugimos de alguma forma à rotina da história como fio condutor do tema em questão, para apelar à memória dos alunos, no sentido de fazer uma retrospectiva do trabalho desenvolvido. Tendo como questão principal “O que é a filosofia?”, procurámos então conduzir os pequenos filósofos pelos temas estudados e pelas histórias contadas, com o objetivo de fazer um levantamento de alguns temas que são próprios deste saber que é o da filosofia. Ainda com este foco, desenhamos e compusemos “*A Árvore da Filosofia*”, preenchendo os seus ramos e folhas com algumas palavras-chave ou questões mais significativas para cada um dos participantes.

O resultado destes trabalhos, assim como os que foram sendo realizados durante as diversas sessões, foram afixados em painel no hall de entrada da EB1 de Penamacor, no último dia do ano letivo (21 de junho de 2019).

É de referir a sessão em que tivemos a visita da Localvisão da Guarda, no dia 04 de junho de 2019, da qual resultou a reportagem e entrevista cujo link se segue: <https://youtu.be/zFGO3RSb6yY>.

### **Reflexão crítica**

Tal como referido na reflexão crítica do Relatório Intercalar, procurámos diversificar as técnicas aplicadas em quebra-gelo, desde a área da expressão dramática / jogo simbólico, até à área da meditação e exercícios de concentração e visualização criativa, os quais

se revelaram, em alguns casos, uma surpresa no que respeitou ao interesse dos alunos. Quanto à metodologia aplicada, continuou a mostrar-se frutífera; o elemento lúdico introduzido pelos acessórios utilizados, assim como o suporte literário e imagético das histórias constituem, efetivamente, uma base inequívoca e sólida, que suporta a discussão filosófica das questões, sem se entrar demasiado no domínio do abstrato, o que já se tornaria difícil e enfadonho para a grande maioria das crianças destas idades. A avaliação das sessões continuou a ser feita a partir da observação dos comportamentos e dinâmicas próprias de cada grupo, assim como de cada elemento que o compõe, conduzindo a uma apreciação geral e individual dos mesmos.

Relativamente à participação dos alunos nas sessões, em geral é bastante positiva e construtiva, demonstrando empenho e interesse nas questões focadas. Apesar de um ou outro elemento se ter mostrado mais resistente à interiorização das regras e das posturas que é suposto manter durante a sessão (relembrando-se aqui que os alunos permanecem sentados no chão, em roda, enquanto se explora o texto e se procede à investigação filosófica do mesmo), os alunos, em geral, acatam as instruções que vão sendo dadas, assim como já assumem qual a rotina própria da sessão perante si próprios e perante os colegas.

Manteve-se o agrado dos alunos pelo momento final da avaliação. Continuaram a manifestar o seu desagrado quando da falta de concentração do grupo, avaliando de forma menos satisfatória a sessão, mesmo afirmando ter apreciado a história e a discussão sobre a mesma.

Este momento final, em que os alunos são solicitados a avaliar a sessão, é, regra geral, bastante esperado por eles: gostam de dizer se foi do seu agrado ou não, ou mais ou menos, e de justificar porquê. Devo referir aqui que, durante o decorrer das sessões, vai sendo sempre reforçado o direito à opinião individual e à exposição da mesma, assim como o respeito que deve ser demonstrado relativamente à opinião do outro. A procura de uma comunhão de ideias acontece sempre que possível, quando se consegue um equilíbrio entre as mesmas, prevalecendo, no entanto, a ideia de uma “comunidade de investigação” em que todos os elementos são convidados a falar e expor a sua opinião ou a ajudar um outro elemento que não esteja a conseguir exprimir-se.

Agora que as rotinas relativamente à prática destas sessões estão a ser adquiridas, fará todo o sentido prolongar-se a aplicação desta metodologia aos grupos que já tiveram um primeiro contacto durante este ano letivo, e iniciar aos grupos de 1º e 2º anos de escolaridade. Um dos principais aspetos a ter em conta será, apesar de a metodologia se manter idêntica, trabalhar no fator surpresa em cada uma das sessões, assim como na preparação de alguns momentos pontuais que tragam novo impulso ao ciclo de sessões que se irá desenvolver.

O departamento do 1.º ciclo considerou que o programa de “Filosofia para Crianças”, desenvolvido pelo Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor e desenvolvido na disciplina de Educação para a Cidadania se constituiu como um projeto bastante interessante na promoção dos princípios consubstanciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória pelo que é importante a sua continuidade.

### **PROJETO “JUNIOR ACHIEVEMENT”**

O projeto pretendeu ajudar os jovens a perceber o mundo que os rodeia, desde a família, a comunidade onde se inserem, o mundo em geral, bem como a importância da consciencialização das suas escolhas profissionais. Foi desenvolvido na Oferta Complementar, mais concretamente em Educação para a Cidadania, ao longo do 2º período e início do 3.º período. Os alunos participaram com elevado interesse nas atividades tendo elaborado e apresentado os respetivos trabalhos.

O projeto permitiu também um trabalho colaborativo entre os técnicos voluntários e os docentes das respetivas turmas o que se revelou uma mais valia para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Desenvolveram-se ações junto dos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, com a seguinte distribuição:

- No 1º ano do 1º ciclo, foi desenvolvido o programa **A Família**, constituído por uma série de 5 sessões de 45 minutos. Identifica o que é uma família e o seu funcionamento, o que as famílias necessitam e desejam, onde conseguem concretizar as suas necessidades e desejos, e tipos de emprego que os membros da família têm.
  - No 2º ano do 1º ciclo, foi desenvolvido o programa **A COMUNIDADE**, constituído por uma série de 5 sessões de 45 minutos. Orienta o aluno numa descoberta da comunidade, dos negócios que operam no seio desta, de como o governo trabalha no sentido de desenvolver serviços para o bem-estar dos seus cidadãos e como os cidadãos têm responsabilidade no bem-estar económico da comunidade.
  - Nos 5º e 6º anos do 2º ciclo, foi desenvolvido o programa **EUROPA E EU**, constituído por uma série de 6 sessões de 45 minutos. Explora a relação entre os recursos naturais, humanos e de capital encontrados em diferentes países e explora os negócios europeus que produzem bens e serviços para os consumidores.
  - Nos 7º e 8º anos do 3º ciclo, foi desenvolvido o programa **É O MEU NEGÓCIO**, constituído por uma série de 6 sessões de 45 minutos. Ajuda os alunos a compreenderem conceitos de empreendedorismo, com forte ênfase nos estudos sociais, leitura e escrita. Através de 6 sessões interativas os alunos são incentivados a usar o pensamento crítico para aprenderem algumas competências empreendedoras que suportam atitudes positivas, enquanto exploram as suas aspirações de carreira e apreendem conceitos de negócio.
  - No 9º ano do 3º ciclo, foi desenvolvido o programa **ECONOMIA PARA O SUCESSO**, constituído por uma série de 6 sessões de 45 minutos. Fornece informação prática sobre finanças pessoais e sobre a importância de identificar objectivos de educação e carreira baseados em interesses, valores e qualidades dos alunos.
- O departamento do 1.º ciclo e os conselhos de turma envolvidos no projeto consideraram que este foi uma mais valia no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e uma maior consciencialização no que diz respeito aos temas tratados em cada um dos anos de escolaridade.

## VARIÁVEIS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Nas variáveis da organização escolar são apresentados dados correspondentes aos 2.º e 3.º períodos.

Turmas	Horas/tempos semanais para apoio educativo		Modalidades de apoio de que a turma beneficia	Modalidade/tipologia de apoio educativo prevalente
	Português	Matemática		
<b>Turma 1 - 1º Ano</b>	4 x 60min	4 x 60min	Coadjuvação e apoio educativo em grupos de homogeneidade.	Apoio dentro e fora da sala de aula e sempre em pequeno grupo.
<b>Turma 2 - 2º Ano</b>	4 x 60min	4 x 60min	Coadjuvação e apoio educativo em grupos de homogeneidade.	Apoio fora da sala de aula e sempre em pequeno grupo.
<b>Turma 3 - 3º Ano</b>	4 x 60min	4 x 60min	Coadjuvação e apoio educativo em grupos de homogeneidade.	Apoio dentro e fora da sala de aula e sempre em pequeno grupo.
<b>Turma 4º A</b>	60min	60min	Coadjuvação e apoio educativo em grupos de homogeneidade.	Apoio individualizado dentro e fora da sala de aula e/ou em pequeno grupo.
<b>Turma 4º B</b>	60min	60min	Coadjuvação e apoio educativo em grupos de homogeneidade.	Apoio individualizado dentro e fora da sala de aula e/ou em pequeno grupo.
<b>5ºA</b>	45min + 45min	45min	<p><b>Português</b> Apoio educativo, tendo o mesmo sido realizado em grupos de homogeneidade, em regime de coadjuvação dentro da sala de aula.</p> <p><b>Matemática</b> Apoio educativo, tendo sido realizado um apoio mais individualizado, em regime de coadjuvação dentro da sala de aula.</p>	<p><b>Português</b> A modalidade/tipologia de apoio educativo prevalente na turma foi a de coadjuvação, dentro da sala de aula, com uma docente de outro ciclo de ensino.</p> <p><b>Matemática</b> A modalidade/tipologia de apoio educativo prevalente na turma foi a de coadjuvação, com uma docente de outro ciclo de ensino.</p>
<b>5ºB</b>	45min	45min + 45min	<b>Português</b>	<b>Português</b>

			<p>Apoio individualizado dentro da sala de aula em regime de coadjuvação.</p> <p><b>Matemática</b> Apoio educativo, realizado em grupos de homogeneidade, em regime de coadjuvação dentro da sala de aula, e/ ou fora dela.</p>	<p>O trabalho incidiu sobre a coadjuvação em sala de aula e diferenciação pedagógica com docentes de outro ciclo de ensino.</p> <p><b>Matemática</b> Coadjuvação, dentro e fora da sala de aula, com uma docente de outro ciclo de ensino.</p>
<b>8ºA</b>	45min	45min + 45min	<p><b>Português</b> Apoio educativo realizado apenas em regime de coadjuvação dentro da sala de aula, de acordo com a planificação dos docentes envolvidos, o titular da disciplina e o professor coadjuvante.</p> <p><b>Matemática</b> Apoio educativo em regime de apoio individualizado e/ou em pequenos grupos dentro da sala de aula;</p>	<p><b>Português</b> Coadjuvação, com apoio individualizado aos alunos que apresentavam dificuldades, dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p> <p><b>Matemática</b> Coadjuvação, com apoio individualizado aos alunos que apresentavam dificuldades, dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p>
<b>8ºB</b>	45min + 45min	45min	<p><b>Português</b> Apoio educativo, tendo o mesmo sido realizado em grupos de homogeneidade, em regime de coadjuvação dentro da sala de aula.</p> <p><b>Matemática</b> Apoio educativo, tendo o mesmo sido efetuado em regime de apoio individualizado ou em pequenos grupos dentro da sala de aula.</p>	<p><b>Português</b> Regime de coadjuvação dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p> <p><b>Matemática</b> Coadjuvação, com apoio individualizado aos alunos que apresentavam dificuldades, dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p>

<p>9ºA</p>	<p>45min + 45min</p>	<p>45min + 45min</p>	<p><b>Português</b> Apoio educativo, tendo o mesmo sido realizado em grupos de homogeneidade e coadjuvação em sala de aula de acordo com a planificação dos docentes envolvidos, o titular da disciplina e a docente coadjuvante.</p> <p><b>Matemática</b> Apoio educativo, tendo o mesmo sido realizado em regime de apoio individualizado dentro da sala de aula de acordo com a planificação dos docentes envolvidos, o titular da disciplina e a docente coadjuvante.</p>	<p><b>Português</b> Coadjuvação, em grupos de homogeneidade, aos alunos que apresentavam dificuldades, dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p> <p><b>Matemática</b> A modalidade/tipologia de apoio educativo prevalente na turma foi o apoio individualizado, dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p>
<p>9ºB</p>	<p>45min + 45min</p>	<p>45min + 45min</p>	<p><b>Português</b> Apoio educativo, tendo o mesmo sido realizado em grupos de homogeneidade e coadjuvação em sala de aula.</p> <p><b>Matemática</b> Regime de apoio individualizado dentro da sala de aula, num único bloco de 90 minutos semanais.</p>	<p><b>Português</b> Coadjuvação, em grupos de homogeneidade, aos alunos que apresentavam dificuldades, dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p> <p><b>Matemática</b> A modalidade/tipologia de apoio educativo prevalente na turma foi o apoio individualizado, dentro da sala de aula, com docentes do mesmo ciclo de ensino.</p>

Quadro 1 – Variáveis de organização escolar

De forma a operacionalizar as modalidades de apoio utilizadas, referidas no quadro anterior, foi feito uso, por todas as disciplinas, de materiais audiovisuais e novas tecnologias para explanação e desenvolvimento dos conteúdos respetivos. Foi também pedido aos alunos que apresentassem trabalhos em suporte digital na disciplina de TIC.

Todas as atividades foram desenvolvidas de acordo com a planificação dos docentes envolvidos, o titular da disciplina e o docente coadjuvante. Desta forma, os alunos beneficiaram de uma maior disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, apoio de proximidade com acompanhamento na realização de exercícios práticos e incentivo ao pensamento crítico, sendo o balanço positivo. Neste âmbito, foi trabalhado o insucesso escolar dos alunos que o revelaram, mas também o sucesso de qualidade, sempre que oportuno. Foram implementadas várias estratégias em contexto de sala de aula, tendo sido feito uso de diferenciação pedagógica. Pretendeu-se promover uma maior autoestima tentando que os alunos se tornassem mais confiantes e mais interventivos no sentido de que estes ultrapassassem as dificuldades evidenciadas aquando da avaliação diagnóstica. Os resultados da avaliação mostram, na generalidade, uma evolução favorável.

Em todas as turmas do 1º ciclo, o método de leitura prevalente utilizado nas práticas letivas, pelos respetivos docentes, é o método analítico sintético.

## VARIÁVEIS DO DESEMPENHO ESCOLAR

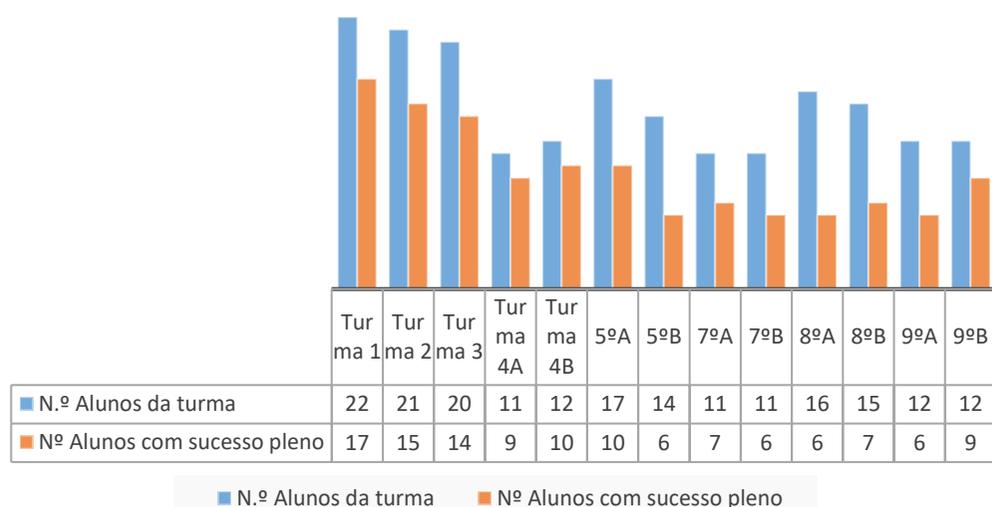
Nas variáveis do desempenho escolar são apresentados dados referentes ao final do ano letivo, sendo que no 9.º ano foi considerada a avaliação final (avaliação interna + avaliação externa).

Turmas	N.º Alunos da turma	N.º de alunos na turma com sucesso pleno (sem níveis/menções qualitativas negativos)	N.º de alunos na turma com nível/menção qualitativa igual ou superior a 4/Bom em todas as disciplinas	A Português, quantos alunos da turma tiveram nível/menção qualitativa igual ou superior a 4/Bom	A Matemática, quantos alunos da turma tiveram nível/menção qualitativa igual ou superior a 4/Bom	N.º total acumulado de faltas da turma
Turma 1º Ano	22	17	11	12	13	25
Turma 2º Ano	21	17	6	7	9	517
Turma 3º Ano	20	14	4	4	5	302
Turma 4º A	11	9	2	5	3	47
Turma 4º B	12	12	7	9	10	107
5ºA	17	11	3	7	4	1700
5ºB	14	8	2	4	3	2311
8ºA	16	9	1	5	4	315
8ºB	15	10	5	6	7	247
9ºA	12	8	1	6	3	171
9ºB	12	9	3	6	4	179

Quadro 2 – Variáveis do desempenho escolar

Apresentam-se de seguida gráficos comparativos, representativos das variáveis do desempenho escolar dos alunos abrangidos pelo PNPSE, durante os 2.º e 3º períodos. Nos gráficos relativos ao sucesso alcançado, foram tidos em conta, apenas os alunos avaliados.

### Sucesso pleno



### Sucesso pleno

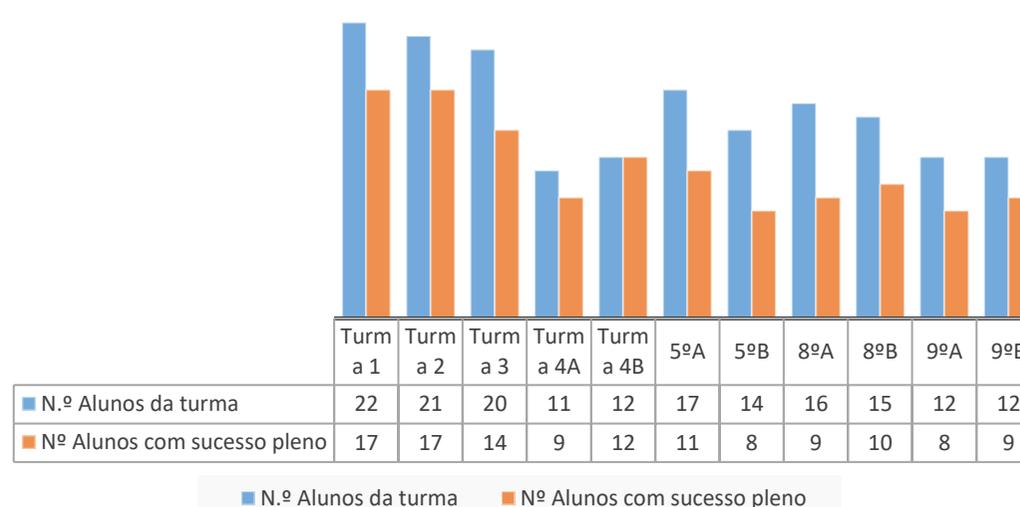


Gráfico 1 - Variáveis do desempenho escolar – Sucesso pleno  
2º Período

Gráfico 2 - Variáveis do desempenho escolar – Sucesso pleno  
3º Período

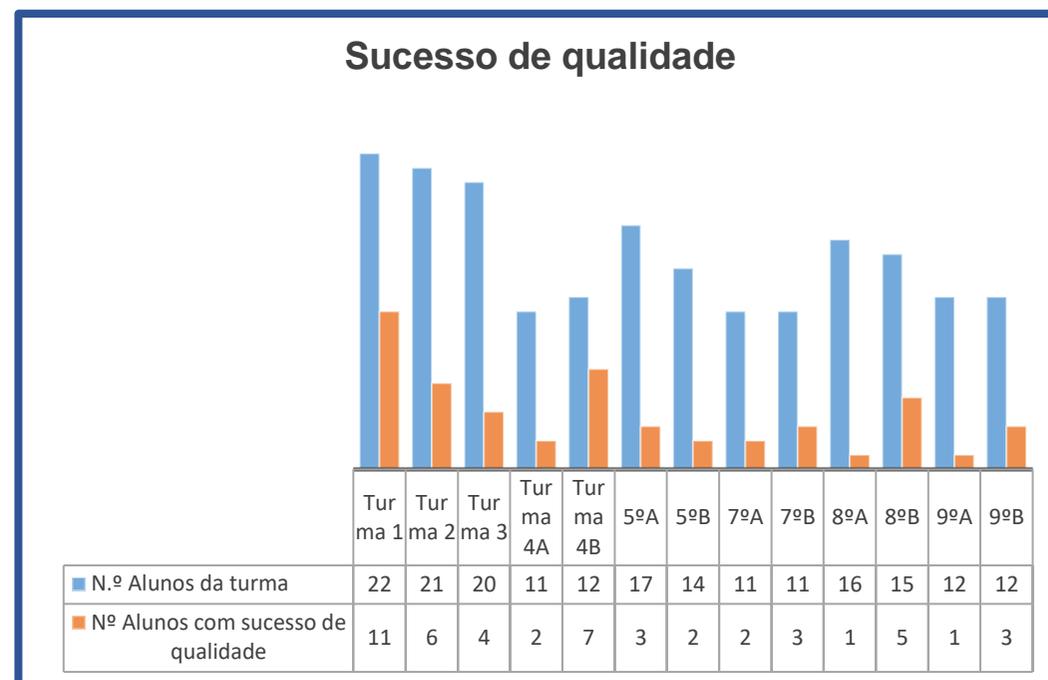
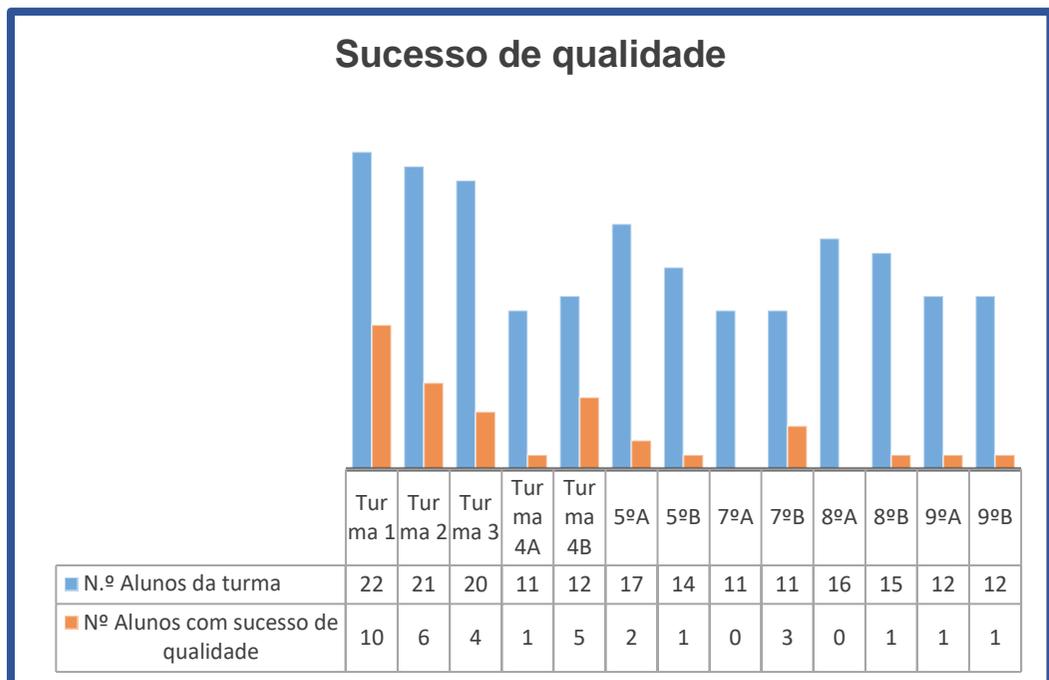
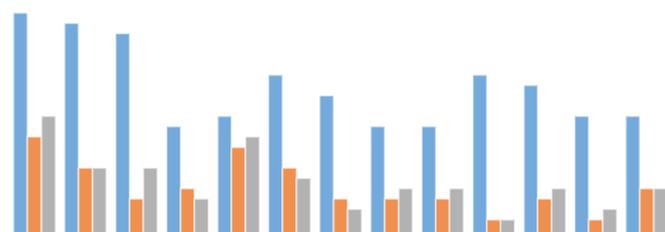


Gráfico 3 - Variáveis do desempenho escolar – Sucesso de qualidade  
2º Período

Gráfico 4 - Variáveis do desempenho escolar – Sucesso de qualidade  
3º Período

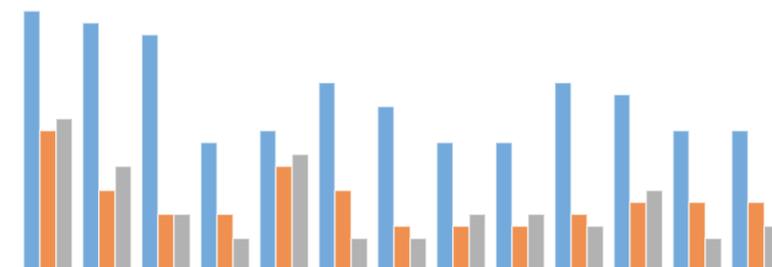
### Sucesso de qualidade a Português e Matemática



	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4A	Turma 4B	5ªA	5ªB	7ªA	7ªB	8ªA	8ªB	9ªA	9ªB
■ N.º Alunos da turma	22	21	20	11	12	16	14	11	11	16	15	12	12
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Português	10	7	4	5	9	7	4	4	4	2	4	2	5
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Matemática	12	7	7	4	10	6	3	5	5	2	5	3	5

Gráfico 5 - Variáveis do desempenho escolar  
Sucesso de qualidade a Português e a Matemática  
2º Período

### Sucesso de qualidade a Português e Matemática



	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4A	Turma 4B	5ªA	5ªB	7ªA	7ªB	8ªA	8ªB	9ªA	9ªB
■ N.º Alunos da turma	22	21	20	11	12	16	14	11	11	16	15	12	12
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Português	12	7	5	5	9	7	4	4	4	5	6	6	6
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Matemática	13	9	5	3	10	3	3	5	5	4	7	3	4

Gráfico 6 - Variáveis do desempenho escolar  
Sucesso de qualidade a Português e a Matemática  
3º Período

### Sucesso a Português e Matemática

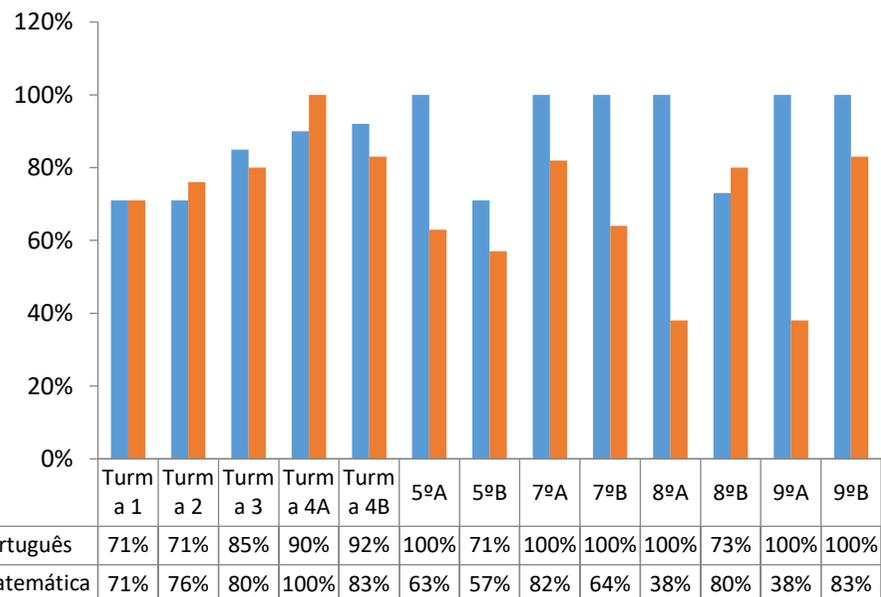


Gráfico 7 - Variáveis do desempenho escolar  
Taxas de sucesso a Português e a Matemática  
2º Período

### Sucesso a Português e a Matemática

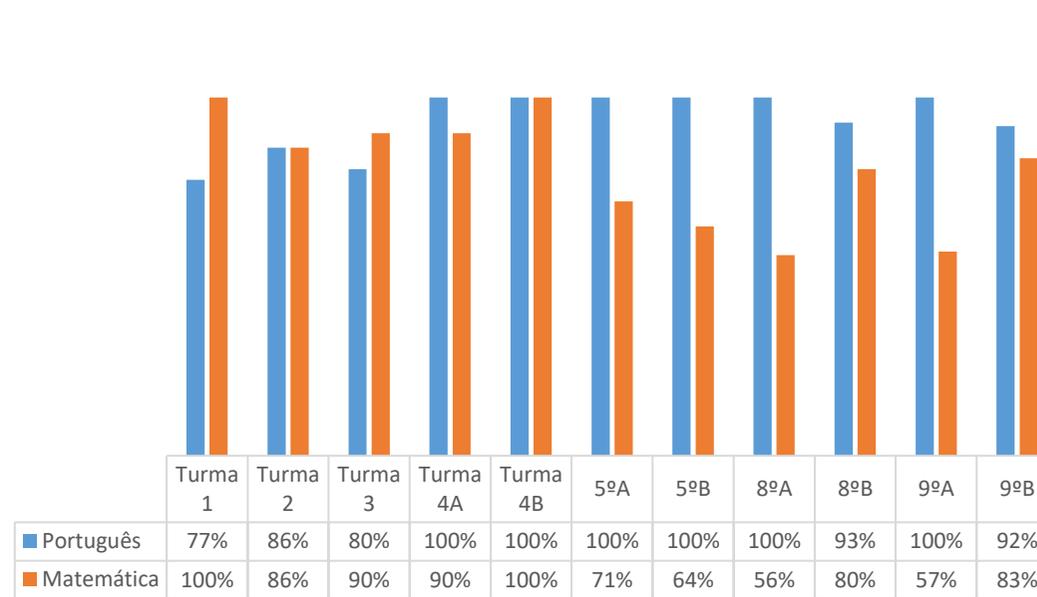


Gráfico 8 - Variáveis do desempenho escolar  
Taxas de sucesso a Português e a Matemática  
3º Período

### N.º total acumulado de faltas

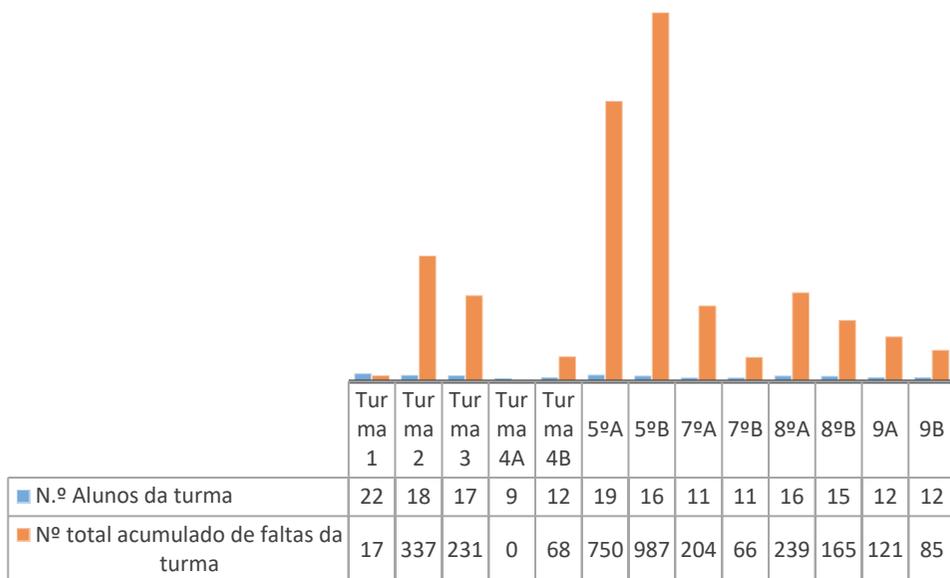


Gráfico 9- Variáveis do desempenho escolar – Total acumulado de faltas da turma

2º Período

### N.º total acumulado de faltas

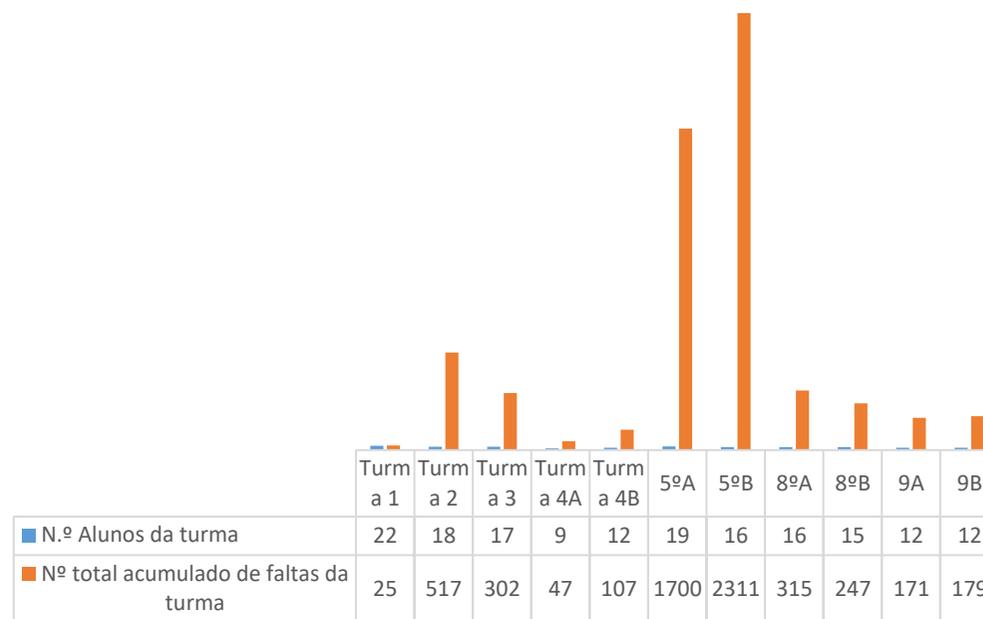


Gráfico 10- Variáveis do desempenho escolar – Total acumulado de faltas da turma

3º Período

## RESULTADOS ESCOLARES OBTIDOS AO LONGO DO ANO LETIVO

Considerando que o AERS aplicou, desde o início do ano letivo, medidas de promoção do sucesso escolar, considera-se importante apresentar a evolução dos resultados escolares, ao longo do ano letivo, desta feita por anos de escolaridade, relativos aos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, tendo como referência o sucesso a Português e a Matemática e o sucesso de qualidade a Português e a Matemática. Apresentam-se gráficos relativos a cada período letivo, em virtude de, em alguns anos de escolaridade, o n.º de alunos ter variado de período para período.

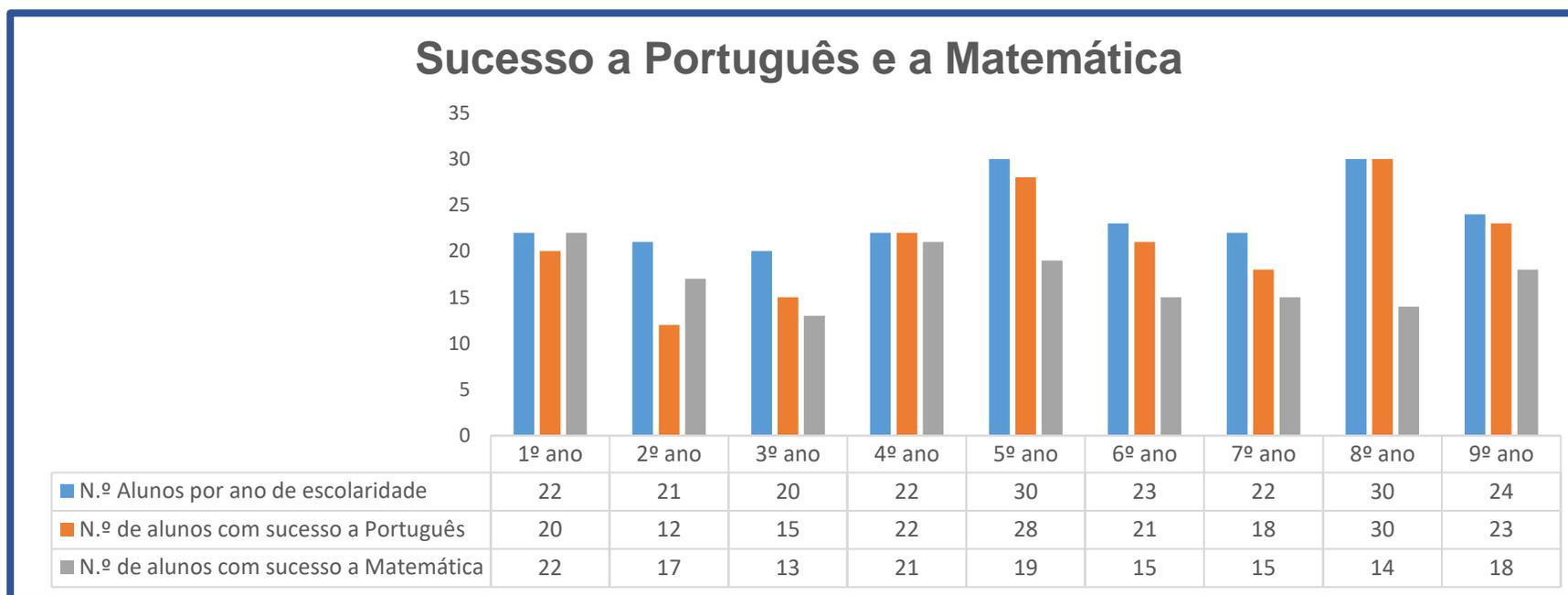


Gráfico 11 – Sucesso a Português e a Matemática  
1º Período

### Sucesso a Português e a Matemática

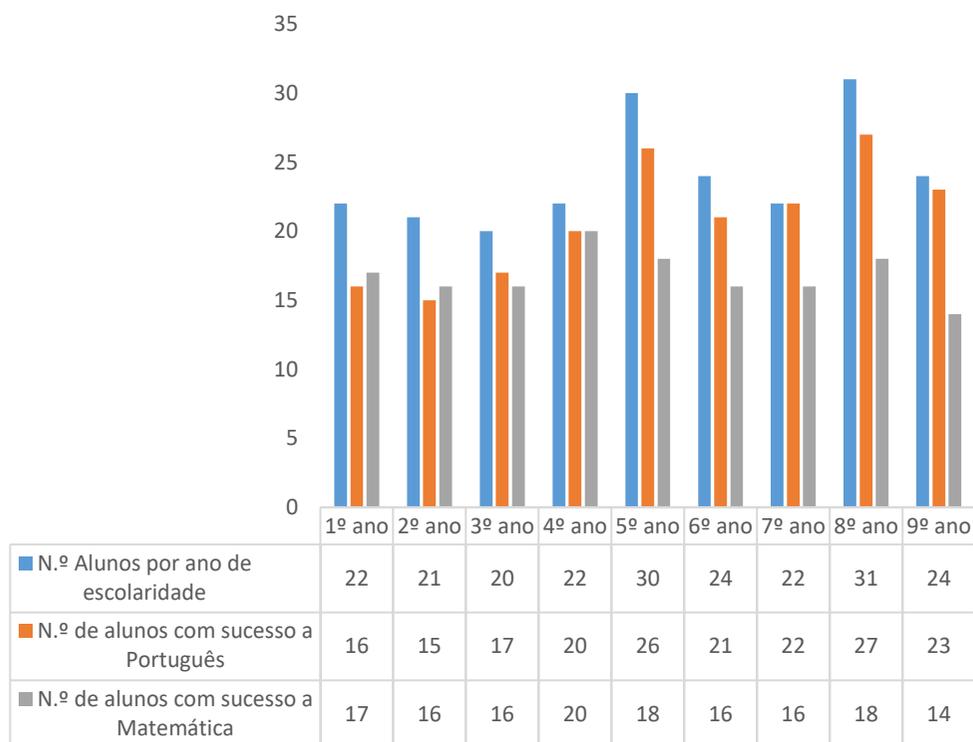


Gráfico 12 – Sucesso a Português e a Matemática  
2º Período

### Sucesso a Português e a Matemática

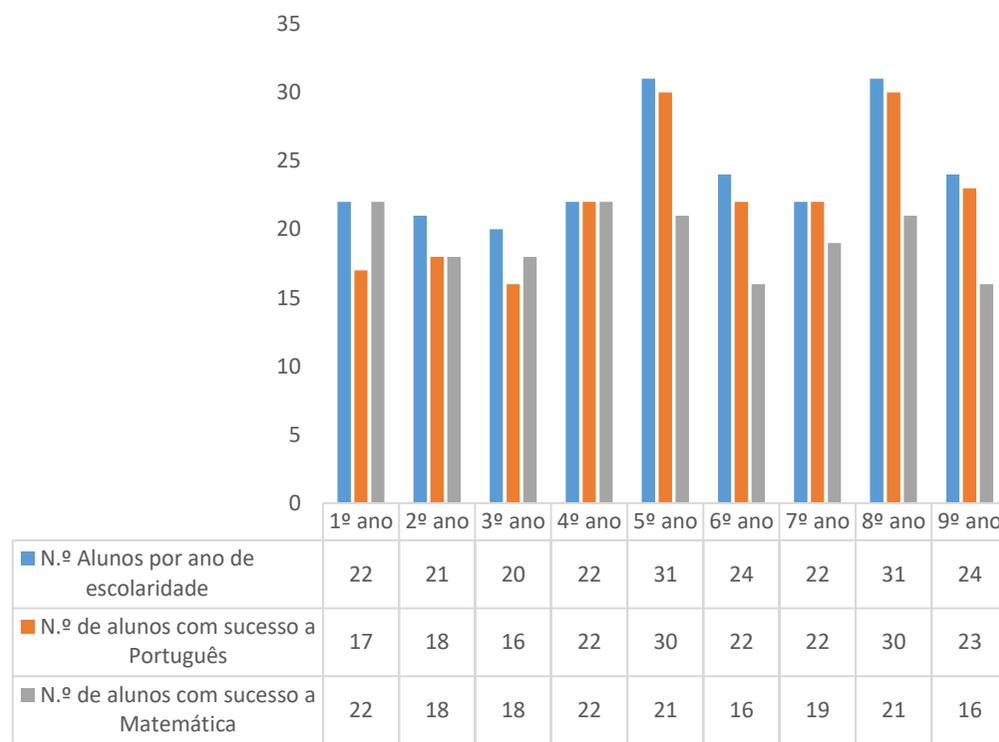
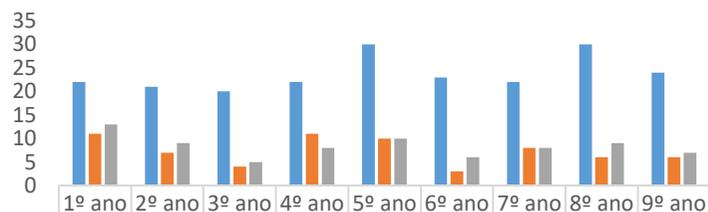


Gráfico 13 – Sucesso a Português e a Matemática  
3º Período

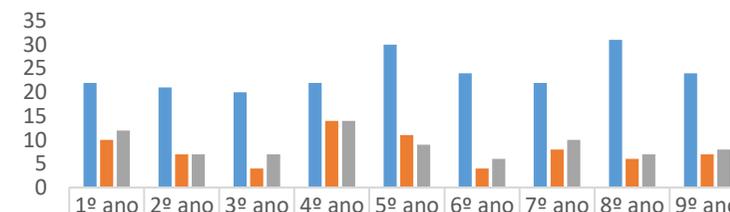
### Sucesso de qualidade a Português e a Matemática



	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
■ N.º Alunos por ano de escolaridade	22	21	20	22	30	23	22	30	24
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Português	11	7	4	11	10	3	8	6	6
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Matemática	13	9	5	8	10	6	8	9	7

Gráfico 14 – Sucesso de qualidade a Português e a Matemática  
1º Período

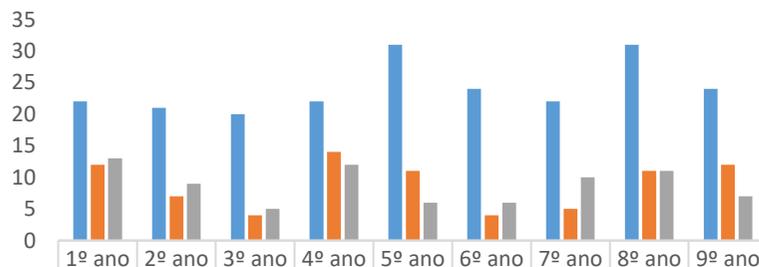
### Sucesso de qualidade a Português e a Matemática



	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
■ N.º Alunos por ano de escolaridade	22	21	20	22	30	24	22	31	24
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Português	10	7	4	14	11	4	8	6	7
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Matemática	12	7	7	14	9	6	10	7	8

Gráfico 15 – Sucesso de qualidade a Português e a Matemática  
2º Período

### Sucesso de qualidade a Português e a Matemática



	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
■ N.º Alunos por ano de escolaridade	22	21	20	22	31	24	22	31	24
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Português	12	7	4	14	11	4	5	11	12
■ N.º Alunos com sucesso de qualidade a Matemática	13	9	5	12	6	6	10	11	7

Gráfico 16 – Sucesso de qualidade a Português e a Matemática  
3º Período

## BALANÇO DAS MEDIDAS APLICADAS E PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO

Para o próximo ano letivo, os conselhos de turma propõem a continuidade das seguintes estratégias: construir propostas de organização que ajudem à aquisição de métodos/hábitos de trabalho, criar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento das competências de comunicação oral e escrita, reforçar situações de aprendizagem que permitam melhorar a compreensão e interpretação de ideias, a aplicação de conhecimentos e a resolução de problemas; valorizar, em termos de avaliação contínua as atitudes de empenho, a atenção/concentração, as atitudes de organização e de autonomia; incentivar e valorizar a participação organizada, o respeito pelas regras estabelecidas e a implicação nas atividades. Para além disto, os conselhos de turma entendem que para alcançar resultados mais positivos é necessário que haja, também, uma mudança de atitudes dos alunos face ao estudo e à sua importância na vida económico-social, sendo imprescindível que, quer os alunos quer os encarregados de educação, se empenhem e se corresponsabilizem pelo processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma atitude mais proativa. Propõem a continuação dos grupos de homogeneidade relativa temporários nas disciplinas de matemática e português, dentro ou fora da sala de aula, de acordo com a planificação definida pelos docentes responsáveis.

Na turma do **5ºA**, na disciplina de Português, as docentes envolvidas consideram que o balanço é positivo tendo em conta que, na disciplina, se verificou uma percentagem de cem por cento de sucesso. As docentes consideram que este trabalho desenvolvido ao longo do 3º período foi profícuo, tendo em conta o sucesso alcançado, bem como o sucesso de qualidade.

Na disciplina de Matemática, as professoras tentaram, com a estratégia implementada este período, promover o sucesso, metodologias de trabalho de grupo e o sentido de entreajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo e o envolvimento direto dos alunos na sua aprendizagem; promover uma maior autoestima, tentando que os alunos se tornassem mais interventivos, mais autónomos e mais confiantes, analisando, interpretando, comunicando e discutindo estratégias de resolução de exercícios/tarefas/atividades.

A professora da disciplina, juntamente com a professora coadjuvante, consideraram que 45 minutos semanais para este apoio se revelaram insuficientes. No entanto, sugere-se que, no próximo ano letivo, a turma continue a beneficiar desta medida como forma de fomentar a autonomia com apoio e estímulo; promover ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola e, essencialmente para (re)construir expectativas: todos são capazes.

Na turma do **5.º B**, na disciplina de Português, o trabalho desenvolvido centrou-se no acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades, de forma a melhorar o seu aproveitamento. Este acompanhamento centrou-se na coadjuvação, diferenciação pedagógica e no reforço do ensino individualizado em sala de aula. Os alunos adaptaram-se a esta dinâmica refletindo-se nos resultados finais, uma vez que não foram atribuídos níveis inferiores a três e os níveis de sucesso de qualidade foram otimizados.

Na disciplina de Matemática, pugnou-se por um trabalho direcionado para o aumento do sucesso escolar dos alunos, não descurando igualmente, o incrementar de um sucesso de qualidade. Com este tipo de intervenção pretendeu-se que os alunos trabalhassem num grupo mais homogéneo e restrito, logo com mais possibilidades de acompanhamento individualizado. Os docentes tentaram promover uma maior autoestima tentando que os alunos se tornassem mais confiantes e mais interventivos.

Tentaram ainda, com as estratégias implementadas neste período, promover metodologias de trabalho de grupo, sentido de entreajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo e o envolvimento direto dos alunos na sua aprendizagem; incrementando mais autonomia e mais confiança, analisando, interpretando, comunicando e discutindo estratégias de resolução de exercícios/ tarefas/ atividades.

Apesar do sucesso desta medida de promoção do sucesso educativo não ter sido o ambicionado, foi bastante positivo e comparativamente com o período passado registou melhorias, tendo alguns alunos superado algumas das suas dificuldades, o que se refletiu no seu sucesso.

Sugere-se que no próximo ano letivo a turma continue a beneficiar desta medida como forma de fomentar a autonomia com apoio e estímulo; promover ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola.

Na turma do **8.º A**, na disciplina de Português, o titular da disciplina e o professor coadjuvante consideram que o tempo atribuído foi escasso para concretizar outras estratégias de atuação, como, por exemplo, um apoio educativo em grupos de homogeneidade. Utilizou-se também este tempo letivo para trabalhar o insucesso escolar dos alunos que o revelaram, mas também o sucesso de qualidade, sempre que foi necessário.

Na disciplina de Matemática, as docentes consideram que apesar do sucesso desta medida de promoção do sucesso educativo não ter sido o ambicionado (todos os alunos com nível superior ou igual a três) foi bastante positivo e comparativamente com o período passado registou melhorias, um aluno subiu de nível quatro para nível cinco, dois alunos subiram de nível três para nível 4, três alunos subiram de nível dois para nível três e dois alunos subiram de nível um para nível dois. Sugere-se que no próximo ano letivo a turma continue a beneficiar desta medida como forma de fomentar a autonomia com apoio e estímulo; promover ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola e, essencialmente para (re)construir expectativas: todos são capazes.

Na turma do **8.º B**, na disciplina de Português, a docente propõe a continuação desta medida de promoção do sucesso educativo. No sentido de os alunos obterem melhores resultados, propõe também, que a sua disciplina não seja colocada sempre aos últimos tempos letivos do dia considerando que, nessa altura, os alunos já apresentam um elevado nível de cansaço, falta de ritmo e de concentração. Acresce ainda o facto de que no 9.º ano, a sua disciplina será sujeita a avaliação externa.

Na disciplina de Matemática, as professoras tentaram promover o sucesso; o sentido de entreajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo e o envolvimento direto dos alunos na sua aprendizagem; promover uma maior autoestima tentando que os alunos se tornassem mais interventivos, mais autónomos e mais confiantes, analisando, interpretando, comunicando e discutindo estratégias de resolução de exercícios/tarefas/atividades.

Apesar do sucesso desta medida de promoção do sucesso educativo não ter sido o ambicionado (todos os alunos com nível superior ou igual a três) foi bastante positivo pois apenas três alunos registaram nível inferior a três.

Sugere-se que no próximo ano letivo a turma continue a beneficiar desta medida como forma de fomentar a autonomia com apoio e estímulo; promover ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola e, essencialmente para (re)construir expectativas: todos são capazes.

Na turma do **9.º A**, na disciplina de Matemática, pretendeu-se promover uma maior autoestima tentando que os alunos se tornassem mais confiantes e mais interventivos no sentido de que estes ultrapassassem as dificuldades evidenciadas aquando da avaliação diagnóstica.

Na turma do **9º B**, na disciplina de Português, os alunos adaptaram-se bem à dinâmica desenvolvida em sala de aula. Desta forma, e dado os resultados alcançados, o balanço da cooperação é positivo tendo os alunos alcançado o sucesso escolar.

Na disciplina de Matemática, pretendeu-se promover uma maior autoestima tentando que os alunos se tornassem mais confiantes e mais interventivos no sentido de que estes ultrapassassem as dificuldades evidenciadas aquando da avaliação diagnóstica. Os resultados da avaliação mostram uma evolução favorável e pode mesmo verificar-se que o sucesso de qualidade foi atingido por dois alunos. A restante turma efetuou um grande esforço para conseguir obter melhores resultados, tendo as docentes envolvidas no projeto atingido o objetivo principal do PNPSE.

## METAS DE SUCESSO

Considerando as metas constantes no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) 2017/2021, gráfico que a seguir se apresenta, poder-se-á concluir que, apenas o 2.º ano não atingiu as metas propostas no PEA. De notar que, neste ano de escolaridade, dos 6 alunos não transitados, 4 não obtiveram classificação ao abrigo do art.º 21.º, ponto 4., alínea b) da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro (excesso de faltas). Ressalve-se o facto de que, os alunos do 1º ano, transitam de ano, de acordo com a lei. Contudo, achou-se por bem mostrar os seus resultados reais.

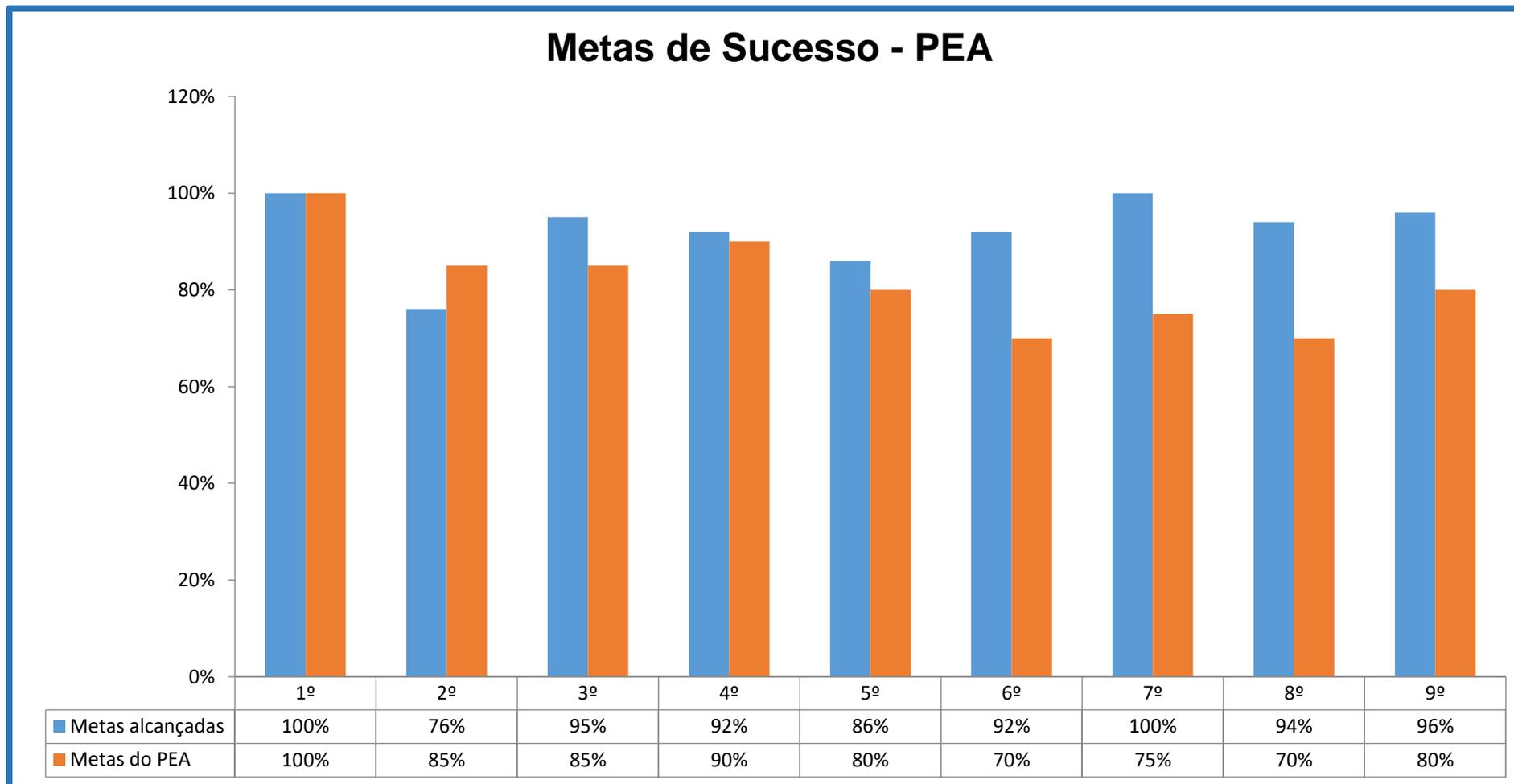


Gráfico 17: Metas de sucesso PEA

No sentido de se ter uma melhor perceção do desempenho escolar dos alunos do ensino básico do AERS no presente ano letivo, apresenta-se um gráfico representativo do n.º de alunos que transitaram/ficaram aprovados e dos que não transitaram/ficaram retidos. Constatase que o 2.º ano registou o n.º mais elevado de alunos retidos.

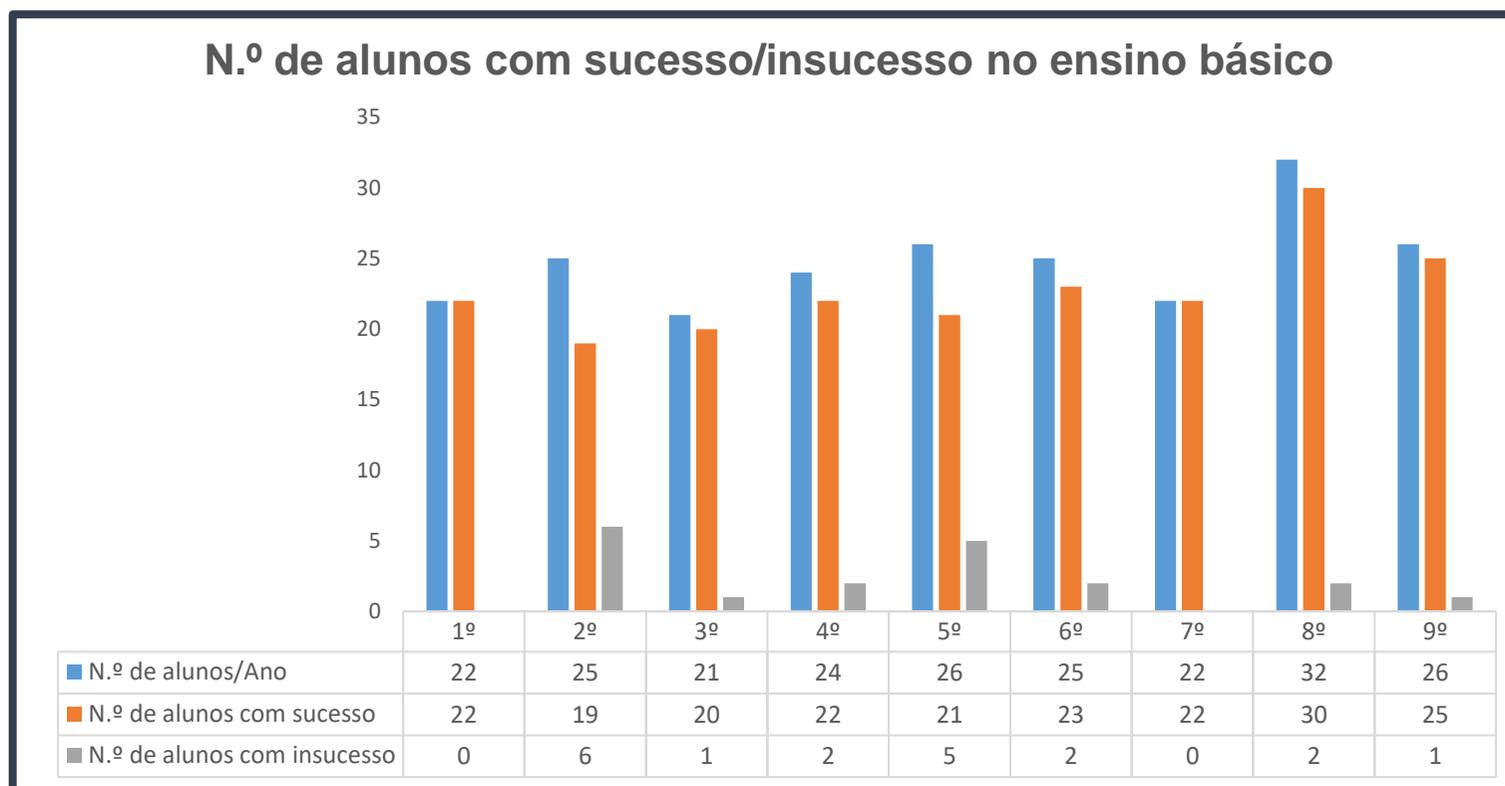


Gráfico 18: N.º de alunos com sucesso/insucesso no EB

Na totalidade dos alunos inscritos no ensino básico, **223** no final do ano letivo, **204 transitaram/ficaram aprovados**, a que corresponde uma taxa de **92% de sucesso**.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E AJUSTAMENTO DO PLANO

A monitorização deve ser encarada como um instrumento de melhoria da execução e da gestão de projetos induzindo à introdução de ajustamentos que melhorem a sua eficácia e a eficiência.

Tendo em conta a informação atrás exposta sugere-se:

- A continuação da operacionalização das medidas conducentes a uma prática efetiva da supervisão pedagógica, no sentido da diversificação das metodologias de ensino, da troca de experiências pedagógicas entre os docentes, da partilha e elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação e conseqüente melhoria dos resultados escolares;
- Uma contínua melhoria das práticas do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo departamento e de departamentos diferentes, entre o AERS e a autarquia local e entre o AERS e instituições diversas, sempre com o objetivo da obtenção de melhores desempenhos escolares dos nossos alunos bem como a possibilidade de estes poderem vivenciar situações e experiências novas e diferentes;
- A continuação da promoção intencional e regular da análise dos resultados escolares com os alunos centrada na identificação dos fatores explicativos do maior ou menor sucesso;
- A continuação da promoção intencional da reflexão sobre as questões inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, com os Encarregados de Educação (EE), e do seu papel enquanto intervenientes diretos;

- A continuação do reforço das estratégias de diferenciação pedagógica nos diversos ciclos de ensino;
- A continuação da atualização e reforço dos recursos informáticos e de rede, nas 2 Escolas do AERS;
- A aplicação de questionários aos alunos, pais, encarregados de educação, pessoal docente e não docente para validar o efetivo impacto das medidas, de forma diferenciada;
- Que o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral contribuam, de forma inequívoca, com sugestões de monitorização e/ou atividades conducentes à superação dos constrangimentos encontrados e à adoção das propostas concretas aqui indicadas

#### **A equipa do PNPSE:**

- Maria Helena da Conceição Robalo Ribeiro Pinto  
(Professora do quadro do AERS, grupo 330)
- Patrícia Cristina C. Pereira  
(Professora contratada do AERS, grupo 300)
- Maria do Rosário L. de C. M. Mendes  
(Professora contratada do AERS, grupo 500)

Apreciado em Conselho Pedagógico a 17 de julho de 2019

Apreciado e Aprovado pelo Conselho Geral a 23 de julho de 2019